



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM RADIALISMO

JOÃO LUCENA LIRA

Da morte ao morrer:

Uma jornada em áudio pela metamorfose do luto.

JOÃO PESSOA

2023

JOÃO LUCENA LIRA

Da morte ao morrer:

Uma jornada em áudio pela metamorfose do luto.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Radialismo pela a Universidade Federal
da Paraíba.

Orientação: Prof. Victor Braga.

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L768m Lira, Joao Lucena.

Da morte ao morrer: uma jornada em áudio pela metamorfose do luto / Joao Lucena Lira. - João Pessoa, 2023.

43 f. : il.

Orientação: Victor Eduardo Bijos Jardim Gomes Braga.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Radialismo - TCC. 2. Áudio-ensaio. 3. Ensaio. 4. Luto. I. Braga, Victor Eduardo Bijos Jardim Gomes. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 654.195(043.2)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer sinceramente às pessoas especiais que me acompanharam e apoiaram ao longo da minha jornada. Primeiramente, minha gratidão vai para Márcia Lucena, minha mãe; Nanego Lira, meu pai; e Flora Lucena, minha irmã. Ter uma base tão acolhedora e aberta é um privilégio para poucos. O apoio incondicional que recebo de vocês tornou minha graduação muito mais fácil do que eu poderia imaginar.

Também gostaria de expressar minha profunda gratidão a Priscilla Torres, minha namorada e parceira, por acreditar em mim e por todo o carinho que me dedicou nos momentos difíceis. Você me inspira a ser uma pessoa melhor, comigo e com os outros. Aos meus amigos de longa data, Luana Valentim, Hortencia de Almeida, Ule Maia e Gabriela Güllich, que mesmo distantes, sempre me fazem sentir amado.

A Paulo Moreira, Klébson Lima, Felipe Viana, Yuri Ferraz, Roan Nascimento, Sofia Vitória, Bruna Havilla, Bea Barros e Fyre Rodrigues, gostaria de expressar o quão importantes vocês são para mim.

Não posso deixar de agradecer aos amigos que fiz durante minha passagem pela universidade e pela Rádio Tabajara: Ana Clara Cordeiro, Luiz Monteiro, Mateus Silomar, Kaio Felipe, Marcos Paaki e Ju Lima. Agradeço também a Pires de Camargo, gerente de gravação da Rádio Tabajara e meu chefe, por sua inspiração e motivação em me tornar um profissional melhor. E um agradecimento especial à diretora-presidente da EPC e Rádio Tabajara, Naná Garcez, por me permitir utilizar os equipamentos da rádio, que foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

Aos professores que tive durante o curso de Radialismo, em especial Rodrigo Martins, Norma Meireles, Sheila Mendes e Bruno Ribeiro, agradeço por despertarem em mim um grande amor pela comunicação social. E ao meu orientador Victor Braga, minha gratidão pela paciência e assistência ao longo de todo o processo.

Por fim, agradeço às famílias Lucena e Lira. Sou imensamente grato por ter nascido e crescido cercado por pessoas tão incríveis, que cuidam e me inspiram como ninguém mais.

JOÃO LUCENA LIRA

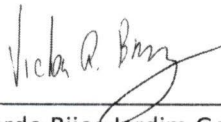
DA MORTE AO MORRER:

Uma jornada em áudio pela metamorfose do luto.

RESULTADO: APROVADO MÉDIA: 10,0

João Pessoa, 06 de JUNHO de 2023.

BANCA EXAMINADORA



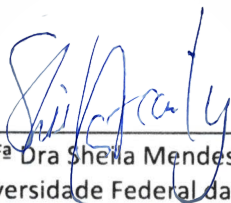
NOTA 10,0

Prof. Dr. Victor Eduardo Bijos Jardim Gomes Braga (orientador)
Universidade Federal da Paraíba



NOTA 10,0

Prof. Dr. João de Lima Gomes
Universidade Federal da Paraíba



NOTA 10,0

Profª Dra Sheila Mendes Accioly
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O áudio-ensaio intitulado Da morte ao morrer, produzido como trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo explorar a subjetividade envolvida no processo de luto, buscando entender e contribuir para um diálogo mais maduro sobre a morte e o morrer. Optou-se por utilizar o formato de áudio-ensaio, uma abordagem inovadora e inédita em trabalhos de conclusão de curso, devido ao seu caráter distintivo, que proporciona uma profundidade maior em termos de subjetividade e facilita um diálogo empático entre o autor e o ouvinte. Foram realizadas um total de sete entrevistas, sendo que apenas seis delas foram incluídas no produto final. Além disso, o áudio-ensaio contou com a participação de dois atores e quatro colaborações no que diz respeito ao roteiro, gravação e direção.

Palavras-chave: áudio-ensaio; ensaio; luto.

ABSTRACT

The audio-essay titled From Death to Dying, produced as a graduation project, aims to explore the subjectivity involved in the grieving process, seeking to understand and contribute to a more mature dialogue about death and dying. The choice was made to use the format of an audio-essay, an innovative and unprecedented approach in graduation projects, due to its distinctive character that provides a deeper level of subjectivity and facilitates an empathetic dialogue between the author and the listener. A total of seven interviews were conducted, with only six of them being included in the final product. Additionally, the audio-essay involved the participation of two actors and four collaborations in terms of scriptwriting, recording, and direction.

Keywords: audio-essay; essay; grief

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE A.....	24
ROTEIRO.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.1.1 Objetivo geral.....	7
1.1.2 Objetivos específicos.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 Ensaio.....	8
2.2 Áudio-ensaio.....	10
2.3 Luto.....	11
3 RELATO DE PRODUÇÃO.....	15
3.1 Pré-produção.....	15
3.2 Produção.....	18
3.3 Pós-produção.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Da morte ao morrer é um projeto que se propõe a compreender as implicações individuais relacionadas ao processo de luto. Seu título faz referência ao percurso que começa na infância, quando começamos a entender o significado da morte, passando pelo confronto com a perda de um ente querido e suas consequências, até chegar ao processo de aceitação da morte como uma parte natural da vida. O objetivo deste projeto é facilitar o diálogo sobre a morte e o luto, buscando um possível amadurecimento no enfrentamento da perda.

A vida e a morte não devem ser tratadas como opostos, pois tal visão traz consequências graves quando se trata do processo de luto. Viver com medo da morte é um sinal de que não compreendemos que a morte e a vida caminham lado a lado, e que precisamos estar preparados para enfrentar o que vem após a perda de alguém.

Este produto é o resultado de uma elaboração ensaística do meu próprio processo de aceitação da morte e do luto. O áudio-ensaio possibilita transformar essa reflexão em uma jornada sonora que busca estabelecer uma profunda comunicação com o ouvinte, trazendo à tona também as perspectivas do próprio ouvinte sobre o assunto e provocando uma discussão interna sobre esses temas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 **Objetivo geral**

Produzir um áudio-ensaio que apresente o decorrer de um processo de luto e que tonifique a subjetividade e singularidade de um processo pessoal de luto.

1.1.2 **Objetivos específicos**

Identificar o que é o processo de luto.

Contribuir para o amadurecimento do diálogo sobre a morte e o morrer.

Homenagear a memória de Iveraldo Lucena da Costa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho tem como propósito entender o que é o processo de luto, explorar a subjetividade desse processo e apresentar o áudio-ensaio como forma de linguagem radiofônica que permite esmiuçar temáticas singulares e pessoais de maneira experimental.

2.1 O ENSAIO

Para compreender o que seria o áudio-ensaio precisamos primeiramente definir o que é o ensaio.

A palavra "ensaio" tem origem no latim "exagium", que significa "pesar" ou "examinar". Foi Michel de Montaigne, um filósofo e escritor francês do século XVI, que cunhou o termo "ensaios" para descrever seus escritos e popularizou esse conceito, conforme conhecemos hoje (CALLAVARI; IOZZI-KLEIN, 2015, p. 3).

Montaigne via o ensaio como uma forma de explorar livremente os pensamentos e reflexões do autor. Ele valorizava a autenticidade, a originalidade e a sinceridade na escrita. Para Montaigne, um ensaio não deveria ser um tratado formal ou uma exposição dogmática de conhecimentos, mas sim uma expressão subjetiva do próprio autor. Ele acreditava que um ensaio deveria ser um meio de autoexploração e autodescoberta. Em vez de apresentar uma imagem idealizada ou conclusiva, o autor deveria expor suas próprias dúvidas, incertezas e contradições. O ensaio, para Montaigne, servia como uma forma de questionar a si mesmo e o mundo ao seu redor (STAROBINSKI, 2012, p. 5).

Uma das características distintivas dos ensaios de Montaigne era a maneira como ele mesclava temas e ideias variados em um texto coeso. Ele escrevia sobre uma ampla gama de tópicos, desde questões filosóficas e políticas até observações cotidianas e anedotas pessoais. Montaigne costumava utilizar exemplos e histórias para ilustrar seus pontos de vista e enfatizava a importância da vivacidade e da acessibilidade em sua escrita (CALLAVARI; IOZZI-KLEIN, 2015, p. 6; STAROBINSKI, 2012, p. 5).

Embora o ensaio não precise seguir necessariamente uma lógica acadêmica ou utilizar uma linguagem formal, essa abordagem não é incomum. O caráter opinativo e pessoal do gênero permite a informalidade textual e, por vezes,

direciona-se a públicos mais específicos, exigindo maior bagagem de referências por parte dos leitores. O ensaio se caracteriza por uma construção textual coerente e concisa, pela criatividade, pelo caráter crítico e por observações permeadas de subjetividade (FERRAGINI, 2015). Seu objetivo é disseminar uma opinião pessoal e defender uma concepção.

Geralmente, os ensaios são escritos em primeira pessoa e podem conter elementos autobiográficos, estabelecendo uma maior intimidade entre o autor e o leitor. O gênero oferece ao autor a liberdade de explorar e analisar temas do mundo ao seu redor por meio de ideias não convencionais e perspectivas únicas (CALLAVARI; IOZZI-KLEIN, 2015, p. 5).

Segundo Adorno (2003), o ensaio surge como um refúgio para mentes inquietas, buscando a verdade tanto objetiva quanto subjetiva. Não há uma preocupação com formalidades e critérios estritos, como nos textos acadêmicos, porém também não se trata de uma criação puramente ficcional. O ensaio está situado entre a arte, a literatura e a academia, sendo um gênero que permite ao autor defender sua própria tese sem necessariamente se basear nas palavras de outros.

Neste sentido, o ensaio se torna o meio ideal para retratar minhas próprias experiências, que são tão lúdicas e subjetivas que não poderiam ser adequadamente retratadas em um outro gênero textual. Por meio do ensaio, posso explorar livremente minhas vivências, expressar minhas opiniões e compartilhar minhas perspectivas únicas.

Além disso, vale ressaltar que o ensaio possui uma função social importante. Ao disseminar opiniões pessoais e defender concepções, o autor do ensaio pode contribuir para o debate de ideias e provocar reflexões nos leitores. O ensaio permite que diferentes pontos de vista sejam apresentados e discutidos, enriquecendo assim o panorama intelectual e promovendo uma maior compreensão das questões abordadas.

Em suma, o ensaio é um gênero versátil e rico, que permite ao autor explorar sua subjetividade e compartilhar suas experiências e opiniões de forma autêntica. Com suas características distintivas, como a liberdade temática, a mescla de ideias e a proximidade com o leitor, o ensaio se torna uma ferramenta poderosa para a expressão individual e o diálogo intelectual.

2.2 ÁUDIO-ENSAIO

O conceito de um áudio-ensaio é indefinido e os produtos desse gênero são escassos e, muitas vezes, de nicho. Para compreendermos o que seria um áudio-ensaio, contemplemos o filme ensaio como um conceito aproximado.

Esse gênero de filmes parte do ensaio literário que, como já definimos anteriormente, é um estilo textual que permite ao autor expressar suas próprias experiências e opiniões de maneira autêntica, com liberdade na escolha do tema, mistura de ideias e proximidade com o leitor, uma ferramenta poderosa para a expressão individual e o diálogo intelectual.

Em seu artigo, denominado “O Filme-ensaio”, Arlindo Machado (2003) diz que o cinema compartilha certas semelhanças discursivas e estruturais com o ensaio literário, além de permitir a inclusão de elementos verbais por meio da locução oral, torna-se viável e operacional pensar em um ensaio em formato audiovisual. Portanto, é perfeitamente justificável iniciar uma abordagem sobre o ensaio na forma não escrita com o cinema e seus similares.

Embora seja importante manter essa herança literária como base para refletir sobre a forma, também é necessário examinar de perto os elementos e recursos expressivos e específicos da linguagem audiovisual e seus pares, que oferecem a abordagem ensaística (RODRIGUES; BRANCO, 2023, p. 6).

Os recursos que o cinema possui são os da imagem e do som. Em um áudio-ensaio o único recurso é o sonoro. Este vai muito além de servir apenas como background para narrações e entrevistas, como normalmente pode ser associado. Os sons carregam significados e têm o poder de transportar os ouvintes através do tempo e do espaço, de um lugar a outro, numa mesma cidade ou até para outros lugares no mundo e no universo. Muitos profissionais da área defendem que os sons também devem ser explorados de forma metafórica, em diferentes níveis de expressão (BARBOSA, 2015, p. 35).

O som tem o poder de fazer com que as imagens dançam na imaginação. Ele oferece um portal através do qual é possível espiar uma consciência mais profunda, muitas vezes inarticulada. O som de buzinas, motores, sirenes pintam uma cidade grande. Telefones, vozerio e o som de teclas de computadores são de uma cena em um escritório. Crianças rindo, passarinhos cantando, folhagem de árvores balançando ao vento e o tilintar de correntes sugere uma praça cheia de crianças.

Mas, é por meio de sons incidentais e ambíguos que podemos penetrar e explorar os recônditos mais profundos da consciência (BARBOSA, 2015, p. 35).

O áudio-ensaio oferece a chance de criar os cenários e momentos de uma maneira sem igual. A lacuna deixada pela falta de imagens permite com que cada ouvinte ouça e interprete os sons de sua maneira única, a partir de suas próprias experiências e perspectivas.

O som de arquivos, ou sons *found footage*, também é uma forte ocorrência neste gênero. Usar músicas, passagens sonoras de filmes, gravações caseiras ou qualquer outro tipo de arquivo em áudio para ilustrar, complementar ou referenciar algo é um método já conhecido entre os filmes-ensaios.

É a partir dessas experiências sonoras que o áudio e o ensaio conversam e se complementam.

2.3 O LUTO

Como o projeto se propõe a falar sobre a subjetividade do luto, vamos a definição deste processo.

Lidar com o luto é uma experiência universal e inerente ao ser humano. Durante a nossa vida, vivenciamos todos os tipos de perdas, seja ela de alguém ou de algo - de um objeto ou um lugar, seja por distância ou desencontro. O luto é o processo que vem a partir da perda de uma conexão significativa. A perda de um ente querido talvez seja a mais dolorosa experiência que nós, enquanto indivíduos, iremos vivenciar ao longo da vida. O luto é a resposta cognitiva para essa perda, é uma reação emocional que envolve diversos sintomas físicos, psicológicos e sociais (LOPES *et al.*, 2021, p. 2; RAMOS, 2016).

Dentro da psicologia, o luto não é caracterizado como uma doença, mas para que o processo ocorra de maneira saudável, o enlutado deve passar por diversas fases. Estas são diferentes a depender do autor mas, no geral, elas consistem em choque, descrença e negação; desconforto emocional e retirada social; e por fim, reconstrução e aceitação. A maneira como o indivíduo passa por cada uma dessas fases pode definir o futuro da sua saúde mental e da maneira como ele irá reagir a um novo luto no futuro. A intensificação e prolongamento de uma dessas fases pode impedir com que o indivíduo prossiga com o desenvolvimento social (RAMOS, 2016).

Segundo J. W. Worden (apud RAMOS, 2016) - determinados fatores podem indicar de que maneira e intensidade uma pessoa pode experienciar o luto. São seis esses fatores: características do morto; natureza da relação de vinculação; circunstâncias da perda; história pessoal; personalidade e variáveis sociais.

O fator características do morto tem relação com a idade, saúde, status social e outras características gerais. Para entender melhor esse fator, um exemplo: a morte de um senhor já de idade e doente pode causar um impacto menor do que a de um jovem saudável.

Sobre a natureza da relação de vinculação, Ramos explica que a reação à perda de alguém explana o tipo de relação e o papel que tinha a pessoa falecida na vida do enlutado. Que, a depender dessa relação, o enlutado pode ter grande dificuldade de enxergar um futuro ou reaver seus sonhos.

Já em relação a circunstâncias da perda, perdas violentas, traumáticas e/ou súbitas podem causar uma sensação de falsa realidade e provocar muita ansiedade, bem como raiva e culpa, atrapalhando no processo de luto.

A quarta categoria diz respeito a maneira como, historicamente, o enlutado encara perdas.

A quinta e sexta categorias, respectivamente personalidade e variáveis sociais, falam sobre os diferentes contextos psicológicos e sociais aos quais o enlutado pode estar atrelado e como estes afetam a maneira como o luto é vivenciado (RAMOS, 2016).

O enlutamento é uma experiência pessoal e, por vezes, solitária (LOPES *et al.*, 2021, p. 2). Que, por mais que seja descrito com sintomas, é diferente de uma doença infecciosa que vai e vem e que, com o tratamento correto, pode ser combatida e expelida do corpo.

O luto vem e demora a ir. É uma assimilação ininterrupta de uma realidade onde não há (a pessoa amada, por exemplo) e a conexão contínua por meio dos momentos e lembranças que ficam guardados na memória (LOPES *et al.*, 2021, p. 3).

Até os quatro anos de idade os seres humanos não têm a capacidade de conceber a morte e a perda. Nessa idade, crianças conseguem entender quando alguém não está mais lá, sentem a falta do qual lhes era próximo, mas por sua percepção de tempo ser diferente da de um adulto o processo de luto pode passar muito mais depressa.

Já na idade escolar, as crianças podem se sentir culpadas pela perda, o que pode gerar um silenciamento e recusa ao tocar no assunto, pois acreditam que estariam poupando o sofrimento dos adultos.

Nunca se deve evitar conversar com as crianças e adolescentes sobre a morte e a perda, pois excluí-las do luto é bloqueá-las de um processo importante.

E isso vale também para o uso de eufemismos, crianças que crescem com pais que não tem medo da morte, que falam sobre as perdas, sejam elas de animais de estimação ou de pessoas próximas, poderão se tornar adultos com menos problemas envolvendo o luto e perdas (RAMOS, 2016).

O enlutamento também pode ser um processo coletivo, seja por uma perda ocorrida em uma grande família, comunidade; por um desastre natural, incêndio ou atentado; até mesmo por meio de um impacto midiático, como uma notícia que abala toda uma comunidade que acaba se sentindo parte do ocorrido.

A elaboração de um luto coletivo - ou seja, o processo individual e subjetivo de cada um em um grupo - pode se desmembrar na realização de conceitos coletivos, como uma ação social ou jurídica; e na união através do sentimento de comunidade (LOPES *et al.*, 2021, p. 4).

Em 2020, a comunidade global foi afetada pela pandemia de Covid-19. A doença ceifou a vida de milhares de pessoas ao redor do mundo. Além disso, a constante sensação de insegurança e medo, o receio quanto ao futuro e a instabilidade econômica e social causaram tremenda ansiedade na população (LOPES *et al.*, 2021, p. 4). Nesse caso, o processo de luto de cada um foi experienciado de forma diferente.

Especialistas definem em três as formas como as pessoas experienciaram o luto durante a pandemia: a primária, quando o enlutado era os próprios infectados, as famílias dos infectados e os profissionais da linha de frente no combate à pandemia - ou seja, aqueles que vivenciaram as perdas de forma direta; a secundária, corresponde às perdas subsequentes - econômicas, sociais, do futuro imaginado e das relações em decorrência do isolamento - além do temor da infecção iminente; por fim, a terciária diz respeito à ansiedade perante todas as mortes evidentes - acarretando na redescoberta da finitude humana (LOPES *et al.*, 2021, p. 4 e 5).

Fernanda Lopes e colaboradoras (2021) dissertam sobre como a pandemia pode ter tido uma participação na elaboração coletiva da consciência da finitude:

Podemos dizer que o coronavírus tornou-se um memento mori - “lembre-se da morte -, expressão usada para ocasiões em que a finitude é lembrada, (...). Esse lembrete pode ser um convite diário para a constatação, aceitação e elaboração da nossa mortalidade como condição existencial. Apesar desse descontinuar, há ainda uma evitação em torno do tema e que cada pessoa lidará com esse risco de forma subjetiva, podendo ou não transformar sua relação com a finitude a partir de então (LOPES *et al.*, 2021, p. 5).

A pandemia trouxe também a mudança, por vezes até a inexistência, do funeral e rituais fúnebres. O distanciamento causado pela doença e a impossibilidade de uma comunicação prévia à morte causam por si só uma angústia pela falta de elucidação de questões, momentos de gratidão, recordar boas lembranças em conjunto e assim por diante. Somado a isso, a ausência dos rituais de despedida prejudicam o processo do enlutado, como explicam Lopes e colaboradoras (2021):

Após a morte, os rituais funerários apresentam-se como fundamentais para despedida, constatação e elaboração da perda. Rituais de despedida são considerados essenciais à elaboração do luto (Fundação Oswaldo Cruz, 2020) devido ao seu valor simbólico e social. Eles materializam a perda e, de certa forma, também a negam, apontando para uma explicação espiritual, possibilitando conforto aos que ficam. (...) O caixão deve ser lacrado (Ministério da Saúde, 2020), impedindo a família de visualizar o falecido, e as práticas religiosas, que permitem que família e amigos permaneçam perto do corpo para despedida, também são evitadas. Tudo isso pode provocar sentimentos de negligência e desumanização, bem como de injustiça e abandono, aumentando os riscos de adoecimento mental após a crise (...) (LOPES *et al.*, 2021, p. 5).

Em um funeral, os entes queridos do falecido organizam a cerimônia da maneira que entendem que o morto iria gostar, fazendo sentido com a pessoa que ela foi e reunindo todos aqueles que se doem com sua partida para que possam se aliviar juntos (GIAMATTEY *et al.*, 2021, p. 7).

A banalização da morte e a descredibilização do sofrimento dos outros, a partir principalmente do abuso contínuo do tema na mídia, dificulta um processo saudável de luto. É necessário que o enlutado se sinta seguro e confiante para exteriorizar seus sentimentos e dores para que evite doenças mentais e o prolongamento do sofrimento. Dito isso, a experiência do luto é extremamente pessoal e pode variar de acordo com as vivências e especificidades de cada um (LOPES *et al.*, 2021, p. 6).

3 RELATO DE PRODUÇÃO

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A ideia deste produto surgiu principalmente a partir da experiência de luto que vivenciei após a morte do meu avô. Além disso, sempre fui fascinado pelo conceito do ensaio aplicado em mídias como o cinema e audiovisual. Nesse sentido, percebi que aplicar esse conceito a um trabalho em áudio seria muito eficaz.

Ao longo do início do semestre, me apliquei para aprofundar minhas pesquisas sobre os temas abordados, organizando cuidadosamente materiais teóricos relevantes em pastas no Google Drive, a fim de utilizá-los como referências bibliográficas. Além disso, busquei também referências para enriquecer o roteiro, conferindo-lhe uma base teórica que amplifica o valor subjetivo do trabalho.

Dentre as referências que acabaram sendo citadas diretamente no roteiro, mas que não foram usadas na fundamentação teórica estão os livros *A coragem de criar* de Rollo May (1982) e *Guia didático e histórico de verbetes sobre a morte e o morrer* de Mara Regina do Nascimento (2022).

Com base nesse propósito, elaborei uma estrutura narrativa que se fundamenta em um esqueleto de tópicos. Divididos da seguinte forma:

- I. Explorando o luto:
 - a. Compreendendo a morte: o conceito fundamental de morte;
 - b. O que permanece após a morte: explorando o poder das memórias;
 - c. Enfrentando a morte: experienciando o meu próprio processo de luto.
- II. Lidando com o luto:
 - a. A incerteza da vida: aceitando a inevitabilidade da morte;
 - b. A morte como parte da vida: refletindo sobre o significado do fim;
 - c. Perspectivas sobre o luto: examinando outras visões e experiências.
- III. Seguindo em frente:
 - a. Vivendo com a dor: desvendando o amor que reside na saudade;
 - b. A coragem por trás do medo.

O produto propõe-se a utilizar um formato que combina elementos de monólogo e narração, semelhante a um ensaio literário, inspirado esteticamente e estruturalmente nos filmes-ensaios. Esse formato contrasta com o que normalmente estamos acostumados a ouvir em podcasts. Uma importante referência para esse

áudio-ensaio é o filme “A Metamorfose dos Pássaros” de Catarina Vasconcelos (2022). Essa escolha estética e estrutural busca proporcionar uma imersão mais profunda na subjetividade do assunto, envolvendo o ouvinte por meio da sonoridade de músicas e ambientes familiares, como bosques, praias e dias chuvosos.

Compreender o significado e formular o conceito de áudio-ensaio provou ser um desafio considerável. Pessoalmente, encontro dificuldades ao lidar com a linguagem acadêmica, e a própria natureza experimental do ensaio, juntamente com sua abrangência e subjetividade, também tornaram difícil definir precisamente o que constitui um áudio-ensaio.

Com as indicações precisas fornecidas pelo meu orientador, aliadas ao meu conhecimento prévio e à pesquisa realizada, consegui estabelecer uma linha de pensamento coerente.

Minha vontade de produzir um áudio-ensaio como trabalho de conclusão de curso surgiu bem antes da morte do meu avô. Inicialmente, devido à pandemia que estávamos enfrentando e às reflexões pessoais que o momento me provocava, planejava discutir as razões pelas quais como sociedade temos tanta dificuldade em lidar com o luto e como essa dificuldade está relacionada ao capitalismo.

No entanto, ao perder meu avô, decidi abordar questões mais subjetivas relacionadas ao luto. Com a orientação de Victor Braga, meu orientador, comecei a pesquisar sobre os conceitos de luto.

A estrutura única do ensaio me permitiu explorar minhas próprias questões sobre o luto e a morte, refletindo sobre os conceitos estudados.

Como parte da estrutura do áudio-ensaio, o uso de “found footage” sonoro é um elemento estético e de referência, utilizado principalmente para ilustrar e complementar o discurso. Portanto, parte da fase de pré-produção envolveu a pesquisa de músicas e outros conteúdos que estariam em sintonia com o tema apresentado.

Um exemplo de “found footage” que já tinha em mente desde a definição do tema foi o filme de média metragem “O Andarilho” (2015), dirigido por Marcus Villar e João de Lima. Nele, trechos sonoros e entrevistas foram recortados para serem utilizados na minha produção.

Com o objetivo de ilustrar a natureza subjetiva do luto, decidi incluir entrevistas com pessoas enlutadas para compreender como cada uma delas vivencia o processo de luto. Para isso, busquei entre meus amigos e familiares

peessoas que estivessem enfrentando o luto de maneiras distintas, considerando aspectos como o tempo decorrido desde a perda do ente querido (longo, médio ou curto prazo) e a natureza da morte (repentina, trágica e/ou antecipada). Essas características foram fatores determinantes para compreender como cada indivíduo lida com o luto.

Além das entrevistas com enlutados, também busquei pesquisar uma especialista para fornecer informações precisas sobre o que a ciência compreende sobre o luto. A psicóloga logoterapeuta Dra. Sara Xavier acabou sendo a escolha ideal para ilustrar essa perspectiva especializada.

3.2 PRODUÇÃO

Após definir o tema e concluir a pesquisa bibliográfica, referencial e de "found footage", elaborei as seguintes perguntas para os entrevistados:

Pergunta enlutados:

- I. Como você tem lidado com o seu processo de luto?
- II. Como você enxerga e vivencia o seu luto?
- III. Como você define o luto em sua vida?

Pergunta especialista:

- I. Como você define o luto?
- II. Quais teorias existem sobre o luto, suas fases e seus significados?
- III. Qual o papel da memória no processo de luto?

As entrevistas com os enlutados foram realizadas através de mensagens de áudio pelo WhatsApp, permitindo que cada um pudesse responder às perguntas no conforto de sua casa, em um momento oportuno e solitário, proporcionando um ambiente propício para abertura e reflexão. Essa abordagem foi escolhida em detrimento de entrevistas presenciais, pois acreditei que seria mais adequada para o objetivo do projeto.

No total, foram realizadas seis entrevistas, mas apenas cinco foram selecionadas para o produto final. A decisão de excluir uma das entrevistas foi baseada na qualidade técnica e discursiva, considerando a visão do produto final.

Para tentar obter a ajuda de um especialista, inicialmente entrei em contato com o Departamento de Psicologia da UFPB. Infelizmente, não recebi retorno. Em seguida, busquei contato com o Laboratório de Estudos de Memória e Cognição, do

Programa de Pós-graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da UFPB, através do Dr. Flávio Barbosa, pesquisador responsável pelo laboratório. Ele sugeriu que eu tentasse novamente entrar em contato com o departamento.

No entanto, a solução acabou vindo através de profissionais da área da psicologia clínica. Para isso, pedi sugestões de contatos à minha mãe, que é uma terapeuta certificada, e a um amigo jornalista. Após algumas tentativas frustradas, finalmente recebi a indicação da Dra. Sara Xavier, feita por uma de suas colegas. Com muita prontidão, a Dra. Xavier respondeu às minhas mensagens e se ofereceu para me ajudar.

A entrevista com a psicóloga Dra. Sara Xavier também foi conduzida pelo WhatsApp, devido à necessidade de agilidade na produção. Encontrar um especialista adequado não foi uma tarefa fácil. Ao todo, entrei em contato com mais de cinco profissionais antes de encontrar a Dra. Xavier. Esse processo vagaroso ocorreu devido à demora nas respostas dos outros contactados e à recusa de alguns por não sentirem que possuem a bagagem referencial necessária para responder às perguntas.

Após ouvir e editar todas as entrevistas, o roteiro do produto foi construído com base nos conceitos pesquisados sobre o ensaio literário e o processo de luto.

A gravação da narração e apresentação ocorreu no estúdio de gravação da Rádio Tabajara, com a permissão de Naná Garcez, diretora presidente da Empresa Paraibana de Comunicação, e de José Pires Fernandes Sobrinho, gerente de gravação da Rádio Tabajara. Conte também com o apoio de Luiz Monteiro, estagiário técnico de gravação da rádio. Utilizei o programa Sound Forge Pro 10, padrão da rádio, para a gravação.

A colaboração de Mayra Montenegro e Nanego Lira - minha prima e meu pai, respectivamente - adiciona um elemento pessoal e significativo ao trabalho. Como ambos são atores de teatro, sua experiência e habilidades contribuem para o projeto de forma profissional e emocionalmente impactante.

Mayra foi escolhida para interpretar o texto que escrevi para ser lido para meu avô em seu leito de morte. Essa escolha teve como base sua voz única, grave e suave. Vejo sua voz como representando minha voz interior, uma voz forte, feminina e acolhedora.

Nanego foi selecionado para interpretar uma carta escrita por meu avô, Iveraldo Lucena, um ano antes de sua morte, quando ele pensava que estava

prestes a partir. Essa escolha é significativa, pois eu considerava Iveraldo como um pai também. Ao ter meu próprio pai interpretando essa carta, a conexão emocional entre os personagens e a história se aprofunda, trazendo à tona uma relação familiar real e tocante.

Como diretor do projeto, tive o privilégio de guiar as gravações das participações de Mayra e Nanego na Rádio Tabajara. Minha direção desempenhou um papel crucial na criação da atmosfera e no estilo de interpretação desejado. Minha visão e meu envolvimento pessoal certamente contribuíram para a realização do trabalho de uma forma autêntica e impactante.

Essas escolhas cuidadosas e a colaboração familiar acrescentam camadas de profundidade emocional ao projeto, tornando-o uma expressão pessoal e significativa das nossas relações familiares, bem como uma forma de honrar a memória de meu avô.

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

A edição, montagem, mixagem e sonorização foram realizadas na ilha de edição da Rádio Tabajara, após o horário de expediente, e também em meu computador pessoal. Utilizei os programas Sony Sound Forge Pro 10, Magix Samplitude 11.5 e Adobe Audition CC 2020.

A estética aplicada na edição do produto foi inspirada em diversas referências, como podcasts e filmes. Porém, a maior influência estética e linguística veio do filme "A Metamorfose dos Pássaros" (2020), dirigido por Catarina Vasconcelos e disponível na Netflix. Esse filme-ensaio português aborda a relação geracional entre uma família e o processo de luto após a perda da mãe.

O produto possui passagens dos filmes "A Metamorfose dos Pássaros" (2020) e "O Andarilho" (2015), bem como as músicas "Ingénue" de Julien Hauspie, "Sei lá" de Toquinho e Vinicius de Moraes, interpretada por Chico Buarque, Miucha e Tom Jobim, "Vento no Litoral" de Legião Urbana e "Videotape" de Radiohead. Também contém músicas resgatadas da biblioteca de áudios livres do YouTube.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto foi extremamente gratificante e desafiadora, uma vez que aborda um assunto pessoal e profundo que toca em feridas ainda abertas. Apesar disso, expressar meus pensamentos e reflexões sobre esses temas não foi a parte mais difícil; minha maior dificuldade residia na elaboração da fundamentação teórica. Buscar e compreender aspectos tão subjetivos, como o luto e o próprio conceito de ensaio, foi um grande desafio para mim, especialmente por não estar habituado à leitura e escrita acadêmica.

Se eu tivesse tido mais tempo, talvez teria feito algumas escolhas diferentes, mas diante de todos os desafios e da escassez de tempo, principalmente devido à minha própria negligência na gestão do tempo, consegui concretizar a visão que tinha para este projeto.

Este trabalho permitiu que eu chegasse a um bom entendimento em relação ao meu próprio processo de luto, além de proporcionar uma bela homenagem ao meu avô, Iveraldo Lucena. Por esse motivo, todo o estresse e esforço empregados para concluí-lo já valeram a pena. Espero que todos aqueles que ouvirem este projeto possam se beneficiar do seu conteúdo e extrair algo significativo dele.

REFERÊNCIAS

- A METAMORFOSE dos pássaros. Direção: Catarina Vasconcelos.
Produção: Catarina Vasconcelos, Pedro Fernandes Duarte e Joana Gusmão.
Portugal: Primeira idade, 2020. *Online* (101 min). cor. Disponível em:
<https://netflix.com>. Acesso: 20 mar. 2023.
- ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura I**. São Paulo: Editora 34, v. 1, 2003. 184 p.
- BARBOSA, Isabel Cabral. **Jornalismo narrativo em podcast**: uma análise da linguagem, da mídia e do cenário. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- CALLAVARI, Doris Nátia; IOZZI-KLEIN, Amanda. A prosificação da cultura e o ensaio criativo do século XX: questões sobre um gênero literário. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 104-118, 2015. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/2176-457320863>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- FERRAGINI, Nelvana Leuz de Oliveira. **Gênero ensaio**: um estudo teórico e metodológico na formação docente inicial. Londrina, PR, 2015 Tese (Letras e Ciências Humanas) - Universidade Estadual de Londrina, 2015.
- GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha *et al.* Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. spe, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zGDv9BZ6Lc44fxJFBBz8ktC>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- LOPES, Fernanda Gomes *et al.* A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. **Psicologia USP**, v. 32. e210112 p, 2021. DOI: 10.1590/0103-6564e210112. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/202497>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- MACHADO, Arlindo. O filme-ensaio. **Concinnitas**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 64-75, dez 2003. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/42804/29556>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- MAY, Rollo. **A coragem de criar**. Tradução: Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 143 p. Tradução de: Courage to Create.
- NASCIMENTO, Mara Regina do; TAVARES, Mauro Dillmann (Org.). **Guia didático e histórico de verbetes sobre a morte e o morrer**. Porto Alegre, RS: Casalettras,

2022. Disponível em:

https://www.casaletras.com/guiadidaticomorte?fbclid=IwAR385f--TMBa3ggtMufWaJheUB_TePXiAvYQ4NdO6aAlXh1ibrzoy5_fzwQ. Acesso em: 23 mar. 2023.

O ANDARILHO. João de Lima e Marcus Villar. João de Lima e Marcus Villar. João Pessoa, PB: UFPB, 2015. Média metragem (50min).

RAMOS, Vera. **O processo de luto**. Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos.

Portugal, 2016. Disponível em:

https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?o-processo-de-luto&codigo=A1021.

Acesso em: 22 mar. 2023.

RODRIGUES, Júlia Vilhena; BRANCO, Sérgio Dias. O filme-ensaio: história e teoria.

Esferas, v. 1, n. 26, p. 21-39, 12 abr. 2023. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14388>. Acesso em: 15 mai.

2023.

STAROBINSKI, Jean. É possível definir o Ensaio?. **Remate de Males**. Tradução

Bruna Torlay, Campinas, SP, v. 31, n. 1-2, p. 13-24, 2012. DOI:

10.20396/remate.v31i1-2.8636219. Tradução de: Peut-on définir l'Essai?. Disponível

em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8636219>.

Acesso em: 15 mai. 2023.

VASCONCELOS, André Luiz Olzon. Particularidades sonoras no filme-ensaio: os

sons found footage. **Lumina**, Juiz de Fora, MG, v. 14, n. 2, p. 22-28, 2020. DOI:

10.34019/1981-4070.2020.v14.30106. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/30106>. Acesso em: 24 mai.

2023.

APÊNDICE A

ROTEIRO

Narrador/Apresentador: João Lira	Produção e roteiro: João Lira	Edição: João Lira
Direção: João Lira e Luiz Monteiro	Gravação: João Lira e Luiz Monteiro	Tempo: Máx. 45 min.

Participação especial: Mayra Montenegro e Nanego Lira

Entrevistados: Sara Xavier, Gabriela Gullich, Flora Lucena, Priscilla Torres, Luana Valentim e Yuri Ferraz.

Found footage: “A Metamorfose dos Pássaros” de Catarina Vasconcelos (2020) e “O Andarilho” de Marcus Villar e João de Lima (2015).

TÉCNICA	SONORA: “A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS” (2020) - DE: “CATARINA...” ATÉ: “...E NÃO DO TAMANHO DAQUILO QUE SENTES” SOBE SOM: “INGNUE - INSTRUMENTAL”
---------	---

JOÃO LIRA	QUANDO EU ERA CRIANÇA EU TINHA MEDO DA MORTE./// SABE AQUELA FASE DA INFÂNCIA QUANDO VOCÊ DESCOBRE QUE A MORTE É O FIM DA EXISTÊNCIA DAQUELA PESSOA E VOCÊ NUNCA MAIS A VERÁ, NUNCA MAIS?/// É DESSA FASE QUE EU TO FALANDO./// EU LEMBRO QUE PASSAVA DIAS SEM DORMIR PORQUE EU NÃO SABIA SE EU IA CONSEGUIR ACORDAR NO OUTRO DIA./// OU ACORDAVA DE MADRUGADA E IA VER SE MEUS PAIS ESTAVAM VIVOS - TUDO ESCURO E EU TENTANDO VERIFICAR SE ELES CONTINUAVAM RESPIRANDO - E TINHA QUE SER COM CAUTELA, EU NÃO QUERIA ACORDÁ-LOS DESNECESSARIAMENTE SE ESTIVESSEM VIVOS./// EU CHORAVA NO BANHO PENSANDO NA MORTE DOS MEUS PAIS, DOS MEUS AVÓS, DOS MEUS AMIGOS, SENTINDO A FALTA DELES MUITO ANTES DELES PARTIREM./// ESTE É UM ENSAIO SOBRE LUTO, MAIS ESPECIFICAMENTE SOBRE O MEU LUTO./// E QUEM SOU EU?/// MEU NOME É JOÃO LIRA E EU SOU SÓ MAIS UM E MINHA HISTÓRIA NÃO TEM NADA DE EXTRAORDINÁRIA.///
TEC	SOBE SOM: “SEI LÁ (A VIDA TEM SEMPRE RAZÃO)” - TOQUINHO e VINICIUS DE MORAES

JOÃO LIRA	EXISTE UM PRINCÍPIO DE ENTENDIMENTO PARA O LUTO APRESENTADO EM 5 FASES./// A DEPENDER DO AUTOR, ESSAS FASES POSSUEM NOMES DIFERENTES - OU ATÉ MAIS ITENS - E A DEPENDER DO ENLUTADO ELAS SE APRESENTAM DE MANEIRAS DIFERENTES.///
TEC	SONORA: DOUTORA SARA XAVIER
JOÃO LIRA	ESTA VOZ É DA DOUTORA EM PSICOLOGIA CLÍNICA E PSICÓLOGA LOGOTERAPEUTA, SARA XAVIER.///
TEC	CONT. SONORA: DRA. XAVIER
JOÃO LIRA	EU DIRIA QUE HÁ QUEM VIVA O LUTO DE FORMA ANTECIPADA, EM FUNÇÃO DO MEDO./// EM RESUMO, O LUTO É O PROCESSO DE CORPORIFICAR A PERDA DO ENTE QUERIDO.///
TEC	TRILHA SONORA
	EU NUNCA FUI RELIGIOSO./// TALVEZ ATÉ PELAS DIFERENTES POSSIBILIDADES QUE VI EM CASA DE TER FÉ SEM ESTAR NECESSARIAMENTE SOB OS DOGMAS DE QUALQUER RELIGIÃO./// COM ISSO, NÃO QUERO DIZER QUE NÃO SOU UMA PESSOA QUE CRER, MAS QUE ENXERGO NA DIVERSIDADE DA EXPRESSÃO DA FÉ DE MINHA FAMÍLIA A AUSÊNCIA DA RELIGIÃO PROPRIAMENTE

	DITA./// O FATO É: QUANDO CRIANÇA EU TINHA CONVICÇÃO QUE DEPOIS DA MORTE NÃO HAVIA NADA./// APENAS: SOLIDÃO FRIO ESCURIDÃO SE CONCRETA FOSSE A SOLIDÃO, ACREDITO QUE ELA SERIA FRIA E ESCURA SOLIDÃO, TALVEZ O MEU MAIOR MEDO ATÉ HOJE./// EU TENHO MEDO DE VIVER SOZINHO./// DE NÃO SER QUERIDO/// DE NÃO SER LEMBRADO...///
TEC	AMBIENTE SONORO: ESPAÇO VAZIO
	MIXAGEM NA VOZ: REVERB E PAN
JOÃO LIRA	NO FRIO E NO ESCURO, SOLITÁRIO./// NÃO EXISTEM OS PAIS, NÃO EXISTEM OS AVÓS, NÃO EXISTEM OS AMIGOS./// NA VERDADE, NÃO EXISTEM NEM LEMBRANÇAS DE QUEM ERAM ESSAS PESSOAS, NEM MESMO O QUE ELAS SIGNIFICAM PRA VOCÊ./// SEQUER EXISTE VOCÊ.///

TEC	FIM DA MIXAGEM NA VOZ
	SOBE SOM: TRILHA DE “O ANDARILHO” (2015)
JOÃO LIRA	QUANDO EU ERA CRIANÇA, ESSA MINHA NOÇÃO DA MORTE ME ERA ASSUSTADORA./// HOJE, ELA SÓ É./// O MUNDO DEIXA DE EXISTIR PRA VOCÊ, MAS ELE CONTINUA PARA TODOS OS OUTROS QUE FICARAM E VOCÊ CONTINUA A EXISTIR NA MENTE E NO CORAÇÃO DAQUELES QUE VOCÊ TOCOU.///
TEC	SONORA: IVERALDO LUCENA - DE: “A VIDA HUMANA...” ATÉ: “AGRADECIDO A TODOS POR ESTAREM AQUI.”
	AMBIENTE SONORO: SÍTIO / ESPAÇO ARBORIZADO / PÁSSAROS / CIGARRAS / CHUVA GRADATIVA
JOÃO LIRA	ESSE QUE OUVIMOS FALAR É MEU AVÔ, PODE-SE DIZER QUE ESTE ENSAIO É TAMBÉM SOBRE ELE./// A MEMÓRIA É UMA COISA ENGRAÇADA./// ENVOLVE TODOS OS SENTIDOS, NÃO É APENAS VISÃO, É TATO, É OLFATO, É SOM, É EMOÇÃO E REAÇÃO TAMBÉM./// É QUASE COMO UMA VIAGEM NO TEMPO./// AS VEZES, EU GOSTO DE LEMBRAR DE ALGUMAS COISAS DE UM JEITO DIFERENTE, COMO SE EU ESTIVESSE MESMO VIAJADO NO TEMPO E MUDANDO O MEU PASSADO./// DUVIDO QUE ESSA SEJA UMA PARTICULARIDADE MINHA.///

	O PROBLEMA É QUE NÃO MUDA, NÉ?/// O PASSADO SEMPRE SERÁ O PASSADO./// MAS NELE, PESSOAS PODEM QUASE QUE VIVER PRA SEMPRE, EM FORMA DE MEMÓRIA.///
MAYRA MONTENEGRO	EU NÃO TENHO O COSTUME DE ACORDAR CEDO, NUNCA TIVE, DESDE MAIS NOVO EU 'SOU' ACOSTUMADO A ACORDAR TARDE./// EU ME LEMBRO DAS VEZES QUE EU DORMIA NA SUA CASA E CONSEGUIA ACORDAR BEM CEDO./// A PRIMEIRA COISA QUE EU FAZIA ERA SAIR DO QUARTO E PROCURAR ALGUÉM QUE ESTIVESSE ACORDADO TAMBÉM, NA GRANDE MAIORIA DAS VEZES SÓ TINHA VOCÊ E VOVÓ./// VOCÊ E VOVÓ DE MÃOS DADAS CAMINHANDO NO TERREIRO, TOMANDO UM BANHO DE SOL./// E ESSA É A PRIMEIRA LEMBRANÇA SUA QUE ME VEM À MENTE NESTE MOMENTO. E COM ISSO, MAIS LEMBRANÇAS DAQUELA ÉPOCA 'TOCAM' EM MINHA CABEÇA: VOCÊ CUIDANDO DE SUA HORTA, VOCÊ PREPARANDO A RABADA... VOCÊ PENSANDO.
JOÃO LIRA	HOJE, ENQUANTO ESCREVO ISSO QUE LEIO PARA VOCÊ, OUVINTE, FAZEM QUASE 3 ANOS QUE MEU AVÔ ERA INTERNADO POR CONTA DE UM CÂNCER QUE SE DESENVOLVEU DE MANEIRA RÁPIDA E FATAL./// ALGUNS DIAS DEPOIS DA INTERNAÇÃO, FICOU ÓBVIO QUE NÃO HAVIA TRATAMENTO PARA SALVÁ-LO, APENAS MANEIRAS

	DE MANTÊ-LO VIVO POR MAIS UM POUCO, SEM QUALIDADE DE VIDA./// A SUA PARTIDA FOI UMA ESCOLHA./// MEU AVÔ ESCOLHEU PARTIR./// DIAS DEPOIS DO ÓBVIO, ELE FOI SEDADO COM A EXPECTATIVA DE NUNCA MAIS ACORDAR.///
MAYRA MONTENEGR O	ACHO QUE O ATO DE PENSAR DEVE SER O QUE MAIS ASSOCIO A VOCÊ, NÃO É COMO SE VOCÊ NÃO GOSTASSE DE COMPARTILHAR SEUS PENSAMENTOS, SEUS CONHECIMENTOS E POESIAS, QUEM TE CONHECE SABE QUE VOCÊ AMA FALAR, E EU ACHO QUE VOCÊ SEMPRE SOUBE O QUE DIZER PORQUE VOCÊ DOMINOU A ARTE DO PENSAR./// FAZ MUITO TEMPO QUE EU NÃO O VEJO./// FAZ MUITO TEMPO TAMBÉM QUE EU NÃO SAIO DE CASA./// ESSA PANDEMIA JÁ ME ENCHEU O SACO./// NÃO TEM SIDO FÁCIL./// SINTO MUITO SUA FALTA./// ASSIM COMO SINTO DA MINHA VÓ, DA MINHA MÃE, DO MEU PAI, DA MINHA IRMÃ, DOS MEUS TIOS E DAS MINHAS TIAS, DOS MEUS PRIMOS E DOS MEUS AMIGOS... EU LEMBRO QUE A ÚLTIMA COISA QUE EU FALEI PESSOALMENTE PRA VOCÊ FOI: "ATÉ FINAL DE SEMANA QUE VEM, 'VÔ!'"./// EU NEM ME LEMBRO QUANTOS FINAIS DE SEMANAS JÁ SE PASSARAM. MINHA MÃE ME DISSE HOJE MAIS CEDO QUE EU TIVE A SORTE DE TER CONVIVIDO TANTO COM VOCÊ, QUE NEM TODOS OS NETOS TÊM ESSE PRIVILÉGIO.// /E É UM PRIVILÉGIO./// IGNORANDO TUDO QUE EU ADMIRO EM

	VOCÊ, SÃO POUCOS OS QUE PODEM TER UM AVÔ COMO EU TIVE VOCÊ.///
TEC	TRILHA SONORA
	AMBIENTE SONORO: ESPAÇO ABERTO / CHUVA
JOÃO LIRA	NOUTRO DIA EU ESTAVA BEBENDO COM UNS AMIGOS, CONVERSÁVAMOS SOBRE LUTO E, BÊBADO, EU FALEI QUE EU ESTAVA ESQUECENDO DE ALGO SOBRE MEU AVÔ, EU DISSE QUE ERA A SUA VOZ - EU NÃO SEI PORQUE EU DISSE QUE ERA A VOZ DELE, MAS EU NÃO ME ESQUECI DA VOZ DELE, EU TENHO INCLUSIVE BOAS GRAVAÇÕES DE SUA VOZ./// O QUE EU DE FATO ESTOU ESQUECENDO É DO TATO, DOS APERTOS DE MÃO, DAS CARÍCIAS, DOS ABRAÇOS, DOS BEIJOS E DOS CHEIROS./// DEPOIS QUE EU SOUBE A NOTÍCIA DE QUE ELE IRIA SER SEDADO EU ACHEI QUE EU NUNCA MAIS O VERIA EM VIDA, SÓ MEU TIO, MINHAS TIAS E MINHA MÃE ESTAVAM EM CONTATO DIRETO COM ELE, AFINAL, ESTÁVAMOS EM UMA PANDEMIA./// NO ENTANTO, ME SURTIU UMA OPORTUNIDADE E EU PUDE IR VÊ-LO E ME DESPEDIR./// EU NUNCA FUI BOM COM MINHAS PALAVRAS E NAQUELE MOMENTO EU QUERIA TER DITO MUITO, MAS EU SÓ CONSEGUI CHORAR./// EU O ABRACEI E NAQUELE MOMENTO EU LEMBREI DE TODOS OS ABRAÇOS QUE ELE JÁ HAVIA ME DADO, E PENSEI: MEU AVÔ TEM O MELHOR ABRAÇO DO MUNDO./// EU ME AFASTEI, AINDA CHORANDO, ELE TAMBÉM CHORAVA./// E AÍ ELE DISSE -

	FRACA E VAGAROSAMENTE: JOÃO, VOCÊ TEM UM ABRAÇO TÃO GOSTOSO./// NOS SURPREENDER COM DOÇURA E AMOR NAS PALAVRAS E NOS GESTOS ERA UMA CARACTERÍSTICA MUITO FORTE DO MEU AVÔ.///
MAYRA MONTENEGRO	EU ACHO QUE UMA PESSOA PODE SER FAMOSA E ILUSTRE NO MUNDO TODO, MAS O QUE MAIS IMPORTA É AQUILO QUE ELA DEIXA PARA AS PESSOAS POR QUEM ELA PASSOU EM VIDA./// EU OUVI DE SEUS FEITOS, DE VÁRIAS PESSOAS DIFERENTES, E APESAR DISSO TUDO CONTAR MUITO PRA MIM, O QUE VAI FICAR COMIGO É A MANEIRA COMO VOCÊ CONTA UMA HISTÓRIA, OS RESMUNGOS ALEATÓRIOS QUE VOCÊ FAZIA PRA TIRAR UM SORRISO DO ROSTO DOS SEUS NETOS, SUA RISADA, SEU CARINHO, SEU CHEIRO, A RABADA TODO DOMINGO DE MANHÃ, SEU AMOR PELO SÃO JOÃO, SEU AMOR PELAS PESSOAS E SEU AMOR POR MIM.
TEC	SOBE SOM: VENTO NO LITORAL - LEGIÃO URBANA - INSTRUMENTAL
	AMBIENTE SONORO: VENTANIA
MAYRA MONTENEGRO	HOJE EU SAÍ DE CASA PELA PRIMEIRA VEZ EM MESES./// ACORDEI CEDO, FUI NA VARANDA OLHAR O MOVIMENTO./// NÃO TINHA NINGUÉM NA RUA, ENTÃO EU DESCI DO PRÉDIO, ATRAVESSEI A RUA E TOMEI UM POUCO DE SOL PERTO DAS ÁRVORES.

	ISSO NÃO É UMA DESPEDIDA./// SEJA COMO FOR, ACONTEÇA O QUE ACONTECER, EU VOU ESTAR SEMPRE AÍ COM VOCÊ, EU SEI./// E VOCÊ VAI ESTAR AQUI DENTRO DE MIM./// NÃO, NÃO É UMA DESPEDIDA, É UMA DECLARAÇÃO DE AMOR.
TEC	SOBE SOM: VENTO NO LITORAL - LEGIÃO URBANA
JOÃO LIRA	O QUE É O LUTO, SE NÃO A SAUDADE?/// SAUDADE QUE INCLUSIVE É UMA PALAVRA EXCLUSIVAMENTE PORTUGUESA!/// É MUITO COMUM QUE ENCONTREMOS PALAVRAS QUE DESCREVEM SENTIMENTOS ESPECÍFICOS, MAS SAUDADE É ÚNICA, TANTO ENQUANTO PALAVRA COMO SENTIMENTO./// SENTIR SAUDADES É EXPERIMENTAR ALGO QUE DE TÃO BOM, QUE DE TÃO MARCANTE, QUANDO DESAPARECE DEIXA UM BURACO NO NOSSO CORAÇÃO./// A SAUDADE E A MEMÓRIA SÃO IRMÃS./// EU SINTO TANTA SAUDADE DO ABRAÇO DO MEU AVÔ E EU QUASE NÃO LEMBRO MAIS COMO ERA./// A LEMBRANÇA MAIS VÍVIDA QUE EU TENHO DE UM ABRAÇO DELE É TAMBÉM A MINHA ÚLTIMA LEMBRANÇA DELE VIVO./// UM DIA EU VOU ESQUECER COMO ERA ABRAÇAR MEU AVÔ, MAS EU TENHO CERTEZA QUE EU NUNCA VOU DEIXAR DE SENTIR SAUDADES DO SEU ABRAÇO.///
TEC	AMBIENTE SONORO: ESPAÇO ABERTO / PASSARINHOS / CIGARRAS / FOGUEIRA

JOÃO LIRA	A SAUDADE É TAMBÉM A TRISTEZA./// TRISTEZA ESSA DE PERCEBER QUE, POR MAIS QUE A GENTE AME, TUDO É PASSAGEIRO, NADA É PARA SEMPRE./// EU SINTO QUE A MORTE DO MEU AVÔ ME PEGOU TANTO, NÃO SÓ POR CONTA DA CONEXÃO QUE NÓS TÍNHAMOS, MAS TAMBÉM PELA DISTÂNCIA, CAUSADA, PRINCIPALMENTE, PELA PANDEMIA./// EU NÃO ESTAVA VIVENDO O QUE ELE ESTAVA VIVENDO, DIFERENTE DOS FILHOS DELE, QUE ESTAVAM QUASE QUE DIARIAMENTE COM ELE./// ANTES MESMO DO CÂNCER, MEU AVÔ JÁ ESTAVA DOENTE./// E MEU AVÔ, COMO A MAIORIA DOS HOMENS, NÃO SE CUIDAVA COMO DEVERIA E, AINDA MAIS, NÃO QUERIA QUE NINGUÉM SE PREOCUPASSE COM ELE./// ENTÃO, QUANDO ELE FICAVA DOENTE, NINGUÉM SABIA./// A ÚNICA PESSOA QUE ERA CAPAZ DE PERCEBER QUE ELE PRECISAVA DE CUIDADOS, POR BAIXO DE TODAS AQUELAS MÁSCARAS QUE ELE INSISTIA EM VESTIR, ERA A SUA ESPOSA, MINHA VÓ./// MINHA VÓ SEMPRE TOMOU CONTA DELE, ELA ERA UMA ESPOSA RÍGIDA E NÃO DEIXAVA NADA PASSAR, PORÉM, QUASE 7 ANOS ANTES DA MORTE DO MEU AVÔ, ELA FOI ACOMETIDA POR ALZHEIMER E DESDE ENTÃO NÃO É MAIS A MESMA./// SEM MINHA VÓ PARA PERCEBER QUE MEU AVÔ PRECISAVA DE CUIDADOS, OS CUIDADOS VINHAM APENAS EM MOMENTOS CRÍTICOS./// É CLARO QUE CHEGA UM MOMENTO NA VIDA DE UMA PESSOA QUE NÃO TEM ATENÇÃO E CUIDADO QUE AJUDE, E FOI O QUE ACONTECEU COM MEU AVÔ.///
-----------	---

TEC	TRILHA SONORA DO FILME “A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS” (2020).
JOÃO LIRA	ÀS VEZES EU ME SINTO CULPADO POR NÃO TER ESTADO LÁ PORQUE EU SEI QUE EU PODERIA TER FICADO COM MEUS PAIS, E CONSEQUENTEMENTE COM MEU AVÔ, JÁ QUE MORAVAM TODOS EM UMA GRANJA ONDE AS CASAS SÃO NO MÁXIMO A DOIS MINUTOS DE CAMINHADA UMAS DAS OUTRAS./// FOI UMA ESCOLHA QUE EU FIZ E AGORA EU DEVO VIVER COM ELA, DE UM JEITO OU DE OUTRO./// TALVEZ NÃO FOSSE TÃO SIMPLES ASSIM, EU TINHA UM GATO, UMA NAMORADA, E A MINHA PRÓPRIA VIDA PRA DAR CONTA, MAS O QUE IMPORTA É QUE EU ESTAVA DE FATO DISTANTE E SE EU SOUBESSE QUE AQUELES ERAM SEUS ÚLTIMOS MOMENTOS NA TERRA, MINHA ESCOLHA TERIA SIDO OUTRA./// MAS A GENTE NUNCA SABE, NÉ?/// EU NÃO VI MEU AVÔ FICAR DOENTE, EU SABIA QUE ELE TAVA DOENTE, MAS EU NÃO VI./// EM CERTOS MOMENTOS, PARECIA SÓ MAIS UMA “COISA DE IDOSO”, O CORPO QUE NÃO É MAIS TÃO JOVEM E PRECISA DE CUIDADOS, “MAS VAI FICAR TUDO BEM”, EU PENSEI, POIS APESAR DE TUDO, MEU AVÔ SEMPRE FOI MUITO FORTE./// COM ISSO, A SUA MORTE FOI UM CHOQUE PRA MIM.///
TEC	SONORA: <i>FOUND FOOTAGE</i> - “A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS” (2020) - DE: “OS MORTOS NÃO SABEM QUE ESTÃO MORTOS...” ATÉ: “...POR ISSO, MANTEMOS NA PELE.”

	AMBIENTE SONORO: MATO/FLORESTA / PÁSSAROS
JOÃO LIRA	ANTERIORMENTE MENCIONEI QUE A MORTE DO MEU AVÔ HAVIA SIDO UMA ESCOLHA.///ISSO CABE UMA MELHOR EXPLICAÇÃO E NINGUÉM MELHOR PARA EXPLICAR ESSA ESCOLHA DO QUE O PRÓPRIO:
TEC	AMBIENTE SONORO: NOITE / PÁSSAROS / LÁPIS EM PAPEL
NANEGO LIRA	LEITURA DA CARTA DE IVERALDO.
TEC	SOBE SOM: “J. S. BACH: CHACONNE” POR BRILLIANT CLASSIC
JOÃO LIRA	MEU AVÔ CHEGOU AO MUNDO, À VIDA, COMO TODO MUNDO, MAS SAIU DE UMA FORMA ÚNICA, MUITO DELE, CARREGADA DE IDENTIDADE, DE SUA MARCA REGISTRADA: O CUIDADO./// ESSE CUIDADO COM A VIDA E O FIM DELA, DEIXANDO TODOS CIENTES DE SUAS ESCOLHAS./// É TÃO GRANDE QUE REVERBERA NO LUTO.// /DÁ PRA VER QUE ELE SE ABRIU PARA A MORTE COMO MAIS UMA ETAPA DE SUA EXISTÊNCIA./// NÃO SEI O QUE MEU AVÔ PENSAVA DO PÓS MORTE, MAS SEGURAMENTE, ELE CONFIAVA EM UM CAMINHO, UM FLUXO./// ESSE TALVEZ SEJA O ÚNICO ASPECTO DA MORTE DO MEU AVÔ QUE ME É FÁCIL DE ENGOLIR./// “A MORTE É O CONTRÁRIO DA VIDA”, EU TENHO CERTEZA QUE VOCÊ JÁ OUVIU ISSO ANTES./// ACREDITAR NISSO

PODE NOS AFASTAR DO TEMOR MAS, SERÁ QUE ISSO É VERDADE?/// EU ACHO QUE NÃO./// A MORTE NÃO EXISTE SEM A VIDA E A VIDA NÃO EXISTE SEM A MORTE./// ENTÃO, MENOS QUE CONTRÁRIOS, SÃO COMPLEMENTOS - VIDA E MORTE, MORTE E VIDA./// FOI ISSO QUE ENTENDI DAS ATITUDES E PALAVRAS DO MEU AVÔ, E ISSO, COMO JÁ FALEI, MARCOU A QUALIDADE DO MEU LUTO./// “VIVEMOS EM UMA SOCIEDADE QUE CULTUA A JUVENTUDE E A ILUSÃO DE SERMOS ETERNOS./// TEMOS, PORTANTO, GRANDE DIFICULDADE DE LIDAR COM A FINITUDE DA VIDA.” ESSA É UMA PASSAGEM DO GUIA DIDÁTICO E HISTÓRICO DE VERBETES SOBRE A MORTE E O MORRER, ESCRITO PELA HISTORIADORA MARA REGINA DO NASCIMENTO./// ESSA PASSAGEM ME FAZ PENSAR QUE TALVEZ POR ISSO MUITOS OLHAM PARA A MORTE COMO UMA ESPÉCIE DE PUNIÇÃO, DE FRACASSO, QUANDO PODE SER APENAS O COMPLEMENTO OU, NUMA VISÃO MAIS OTIMISTA, UMA CONTINUIDADE.

NA NATUREZA, OS SERES VIVOS CUMPREM UM CICLO DE NASCER, CRESCER E MORRER./// O ANIMAL PREDADOR DEPENDE DA SUA CAPACIDADE DE CEIFAR A VIDA DE OUTRO, SEJA ESSE OUTRO UMA PLANTA, UM FUNGO OU OUTRO ANIMAL./// É A MORTE A SERVIÇO DA VIDA!/// MAS, QUANDO A PERGUNTA “POR QUE EXISTE A MORTE?” É APLICADA PARA NÓS HUMANOS A GENTE FICA DESCONFORTÁVEL, POIS NÃO CONSEGUIMOS ENCONTRAR DE PRONTO, UM SENTIDO NA PRÓPRIA VIDA!/// ACEITAR QUE SOMOS SÓ MAIS UM SER DENTRO DE UM GRANDE ESPECTRO DE SERES EM UM UNIVERSO INFINITO É COMPLICADO PRA NÓS./// NÃO DAMOS CONTA QUE PRÓXIMO DE NÓS A VIDA ACONTECE E SE

	EXPRESSA EM LUGARES E FORMAS QUE NÓS NÃO CONSEGUIMOS ENXERGAR, NÃO DAMOS CONTA DAS DIFERENTES FORMAS DE EXISTÊNCIA./// DIZEM QUE OS SERES HUMANOS SÃO OS ÚNICOS SERES COM A CONSCIÊNCIA DA FINITUDE, EU DIRIA QUE NÓS SOMOS OS ÚNICOS SERES QUE PRECISAM ACEITAR A MORTE COMO PARTE NATURAL DA VIDA, O MEDO DA MORTE É INSTINTIVO, O SER HUMANO, EM CONTATO COM A MORTE SOFRE A DOR DO FIM DA EXISTÊNCIA, E ESSA É TAMBÉM UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA E PESSOAL./// CADA UM VAI EXPRESSAR OS SEUS PENSAMENTOS E SENTIMENTOS EM RELAÇÃO A MORTE DE UM JEITO DIFERENTE, E ASSIM, TAMBÉM O SEU LUTO.///
TEC	SONORA: ENLUTADOS - DE: "NA PRIMEIRA SEMANA..." ATÉ: "...SEMPRE ALI, FAZENDO PARTE DA SUA VIDA."
	AMBIENTE SONORO: MAR E ONDAS
	TRILHA SONORA: "A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS" (2020)
JOÃO LIRA	NA PRIMEIRA SEMANA EU FIQUEI COM MINHA FAMÍLIA, NÓS SOFREMOS JUNTOS./// MAS, LOGO EU TIVE QUE VOLTAR PRA CASA, PRA MINHA ROTINA, PRO MEU TRABALHO./// E NESSA MINHA ROTINA DIÁRIA EU ME VIA SOZINHO, APESAR DE QUE FISICAMENTE EU NÃO ESTAVA./// A NATUREZA SUBJETIVA E PESSOAL DO LUTO ME FAZIA SENTIR QUE NINGUÉM ENTENDERIA PELO QUE

	EU ESTAVA PASSANDO, NEM MESMO AQUELES QUE JÁ HAVIAM PERDIDO ALGUÉM./// O SOFRIMENTO DE TODAS AQUELAS MEMÓRIAS PERDIDAS DE MOMENTOS QUE NÓS AINDA NÃO HAVÍAMOS VIVIDO É ALGO QUE EU CARREGO COMIGO E SINTO QUE SEMPRE IREI CARREGAR./// FAZ PARTE DO PROCESSO DE LUTO, TAMBÉM, ENTENDER QUE A VIDA É INDEPENDENTE E INDOMÁVEL, E ACEITAR QUE O PASSADO E O FUTURO SÃO TERRITÓRIOS PARA O IMAGINÁRIO, APENAS O PRESENTE É PALPÁVEL.///
TEC	SONORA: “A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS” (2020) - DE: EMBORA ESTIVESSEMOS...” ATÉ: “...A VIDA TEIMAVA EM CONTINUAR.”
	AMBIENTE SONORO: AMBIENTE ABERTO
JOÃO LIRA	HOJE EU SONHEI COM MEU AVÔ, ESTAVAMOS NA COZINHA DE SUA CASA, ELE ESTAVA SENTADO NA CABECEIRA DA MESA, QUE ERA O SEU LUGAR./// ELE CORTAVA UMA MANGA ESPADA QUE COMIA SEM PRESSA./// EU SENTEI AO SEU LADO, NO LUGAR DE VOVÓ./// ELE ME OLHO, SORRIU E FALOU: MEU FILHO, COMO VOCÊ TÁ DIFERENTE!/// EU SORRI SEM GRAÇA E PERGUNTEI POR ONDE ELE ANDAVA./// ELE RESPONDIA QUE ESTAVA CANSADO, MAS QUE ESTAVA BEM AGORA./// CONVERSAMOS SOBRE O QUE HAVIA DE NOVO, TENDEI RESUMIR TRÊS ANOS EM POUCAS PALAVRAS./// CONTEI QUE DEMOROU, MAS QUE MINHA MÃE HAVIA PERDIDO A TORNOZELEIRA QUE LHE FOI INJUSTAMENTE IMPOSTA./// ELE RESPONDEU, CONTENTE, QUE A JUSTIÇA DOS HOMENS TARDA, MAS NÃO FALHA./// FALEI PARA ELE DO

	SUCESSO QUE MEU PAI E SEUS COLEGAS TINHAM FEITO NA NOVELA DA GLOBO./// ELE SORRIU E DISSE QUE ERA QUESTÃO DE TEMPO PARA QUE NANEGO ABRILHANTASSE NOVAMENTE AS TELAS DE TODO BRASIL./// EU DISSE QUE CONHECI UMA PESSOA INCRÍVEL E GOSTARIA QUE ELE FIRMASSE NOSSO MATRIMÔNIO./// ELE DISSE QUE NADA O FARIA MAIS FELIZ.///
TEC	TRILHA SONORA
JOÃO LIRA	EXISTE UM GOZO NO LAMENTAR A PARTIDA DE ALGUÉM./// É CLARO QUE HÁ CASOS E CASOS, MAS LAMENTAR A PERDA É PERCEBER A CAPACIDADE DE AMAR PROFUNDAMENTE./// E O QUE SERIA DE NÓS SEM O AMOR?/// AMAR É ESTAR VIVO./// E MANTER-SE VIVO É UM ATO DE AMOR./// ROLLO MAY, EM SEU LIVRO ‘A CORAGEM DE CRIAR’, DIZ QUE A CORAGEM É O MAIOR DOS ATRIBUTOS HUMANOS, POIS SEM ELA OS DEMAIS NÃO TEM FORÇA E ATÉ O AMOR ENFRAQUECE./// A CORAGEM NÃO É O OPOSTO DO MEDO, MAS ALGO QUE NOS MANTÉM EM BUSCA DOS NOSSOS SONHOS, APESAR DO MEDO./// COMO DISSE UM POPULAR DA CIDADE DE CONDE, ONDE MINHA FAMÍLIA CRIOU RAÍZES GRAÇAS AOS MEUS AVÓS: “MEDO A GENTE TEM, MAS NÃO USA.”
TEC	SOBE SOM: “VIDEOTAPE” DE RADIOHEAD

	SONORA: IVERALDO LUCENA 2 - DE: "EU ME RECUSO..." ATÉ: "...SOU CURIOSO E AGENTE DA SUA CONTINUIDADE." SOBE SOM: "VIDEOTAPE" DE RADIOHEAD
JOÃO LIRA	QUANDO EU MORRER QUERO SER LEMBRADO NÃO PELO QUE FIZ COM MEDO DE NÃO SER AMADO, MAS PELO QUE FIZ POR AMOR./// ESTE PRODUTO É UMA DEDICAÇÃO A MEMÓRIA E VIDA DO MEU AVÔ, IVERALDO LUCENA DA COSTA E A TODOS AQUELES QUE NOS DEIXAM SAUDADE./// GOSTARIA DE DEIXAR AQUI MEUS AGRADECIMENTOS A MÁRCIA LUCENA, PRISCILLA TORRES, FLORA LUCENA, NANEGO LIRA, LUANA VALENTIM, JOSÉ PIRES FERNANDES SOBRINHO, ANA CLARA CORDEIRO, LUIZ MONTEIRO, MATEUS SILOMAR E ÀS MINHAS FAMÍLIAS LUCENA E LIRA./// À PRESIDENTE DA EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO, NANÁ GARCEZ, A RÁDIO TABAJARA E FUNCIONÁRIOS QUE PERMITIRAM QUE EU USASSE O EQUIPAMENTO QUE TORNOU ESTE PRODUTO POSSÍVEL./// AGRADEÇO TAMBÉM A MARCUS VILLAR E JOÃO DE LIMA POR TEREM ME DISPONIBILIZADO O FILME "O ANDARILHO" DE ONDE FORAM TIRADAS PASSAGENS DE ÁUDIO USADAS NESTE PRODUTO.///

	AGRADECIMENTO ESPECIAL ÀQUELES QUE SE DISPUSERAM A GRAVAR DE CORAÇÃO SUAS PARTICIPAÇÕES PRESENTES AQUI NESTE PRODUTO: NANEGO LIRA, MAYRA MONTENEGRO, PRISCILLA TORRES, LUANA VALENTIM, GABRIELLA GULLICH (GUÍLISH), FLORA LUCENA, YURI FERRAZ E SARA XAVIER
TEC	FADE OUT.
FIM.	